

APRESENTAÇÃO¹

Prezados leitores,

É com muita honra que assumo, a partir desta edição, de número 73, a função de editor do boletim *Radar*. Essa honra, contudo, vem associada a duas grandes responsabilidades. A primeira delas é a de ser capaz de manter o elevado padrão de qualidade e a capacidade de contribuir para as políticas públicas brasileiras que caracterizam o boletim desde a sua primeira edição, em abril de 2009. A segunda, consequência da primeira, é a de estar à altura de todos os editores que me antecederam, especialmente à de Rafael Leão, editor responsável pelos seus últimos treze números. Espero, em continuidade a essa tradição, cumprir o propósito de oferecer uma publicação que apresente, de forma direta, concisa e de fácil leitura, resultados dos estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que tenham como foco os temas de inovação e tecnologia, regulação, produtividade, estudos setoriais, infraestrutura e, daqui em diante, com especial preocupação com a questão do desenvolvimento sustentável. Pretendemos também manter a exitosa tradição das edições temáticas.

Nesta edição apresentamos cinco artigos, centrados nos temas inteligência artificial, mercado de trabalho, agricultura familiar, infraestrutura e financiamento do desenvolvimento. Nesse contexto, o artigo de abertura trata de uma questão que assumiu amplo debate em todo o mundo: a inteligência artificial. Seguem-se dois textos que analisam dinâmicas econômicas de elementos essenciais ao bem-estar da sociedade brasileira: o emprego e a alimentação. Os dois últimos textos têm como tema a inserção do Brasil na economia mundial, tratando da entrada do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e do Novo Banco de Desenvolvimento – NDB (o Banco do BRICS).

No texto de abertura, *The role of the Executive branch in the regulation of AI: the experience of Japan, UK, USA, and lessons for Brazil*, Luis Claudio Kubota trata de um dos assuntos mais em voga no momento: o debate em torno das expectativas de impactos – para o bem e para o mal – da inteligência artificial e, conseqüentemente, do imperativo que se apresenta para sua regulação. Nesse artigo, o autor discute como essa questão vem sendo tratada no Brasil, seja pelo Poder Legislativo, seja pelo Executivo, e, a partir da análise das iniciativas que vêm sendo conduzidas pelos países desenvolvidos que se caracterizam por uma abordagem mais “suave” do tema, apresenta considerações sobre o rumo que recomenda ser seguido pelo Executivo federal brasileiro.

O segundo artigo é de Marcos Hecksher e tem como motivação o fim próximo da política de desoneração das folhas de pagamento e a esperada movimentação dos setores beneficiados de sua prorrogação, sempre sob o argumento de sua imprescindibilidade para a geração de empregos no país. Em *Os setores que mais (des)empregam no Brasil*, Hecksher parte da pergunta “quais são os setores que mais empregam no Brasil?” para debater suas múltiplas respostas possíveis a fim de construir, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, uma evolução setorial da dinâmica do emprego formal e informal no país na última década e contrastá-la com o argumento do efeito gerador de empregos nos setores cobertos pela desoneração.

O texto seguinte, *Agricultura familiar: perda de mercados e sinais de mudanças na pauta produtiva*, foi produzido a seis mãos: Rodrigo Peixoto da Silva, Gesmar Rosa dos Santos e Carlos Eduardo de Freitas Vian. Trata-se de mais uma análise da dinâmica do comportamento econômico, sendo que esta tem como objeto a agricultura familiar. Este segmento tem, historicamente, peso extremamente relevante na produção de alimentos para o consumo interno da população brasileira e, por consequência, papel estratégico na questão da segurança alimentar. Comparando dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017, os autores apontam para uma mudança no papel desse segmento na composição da mesa dos brasileiros e chamam a atenção para os riscos que isso envolve, bem como para as medidas necessárias para reverter esse quadro.

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/radar73apresentacao>

O quarto texto, *Brasil nos indicadores de governança de infraestrutura da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico*, é de Fabiano Mezadre Pompermayer. No estudo, o autor emula os indicadores de cada pilar e subpilar de governança da infraestrutura, segundo os critérios da OCDE para o Brasil. Cumpre destacar que tais indicadores têm papel relevante na avaliação da aceitação de um dado país como membro da organização. Assim, ao produzir esses indicadores, foi possível ao autor compará-los aos dos demais países-membros da OCDE e analisar as possibilidades e as necessidades de correções que o país precisa implementar para ser bem-sucedido em seu pleito de nela vir a ser aceito.

Por fim, o boletim *Radar* fecha com o artigo de Carlos Eduardo Lampert Costa, intitulado *Considerações sobre o Novo Banco de Desenvolvimento*. Em um momento de profundas mudanças no cenário geopolítico mundial, o autor apresenta uma análise da trajetória e da consolidação do NDB – conhecido como Banco do BRICS – como relevante agência multilateral de financiamento, particularmente para aqueles países que são usualmente chamados de países emergentes, ou seja, que não fazem parte do grupo hegemônico da economia global. Costa complementa essa análise com um olhar especial na direção da trajetória da relação do Brasil com o banco, chamando atenção para o papel relevante que este pode assumir no financiamento do desenvolvimento nacional, especialmente no que se refere aos projetos de infraestrutura.

Assim, caro leitor, apoiado nessas relevantes contribuições, espero cumprir adequadamente a missão que agora assumo. Aproveito para agradecer a todos esses autores, que serão, em última análise, os verdadeiros responsáveis por um eventual êxito. Agradeço também àqueles que contribuíram com seus preciosos pareceres e comentários para o aprimoramento dos textos. Por fim, agradeço a Rafael Leão o apoio e a orientação nesses meus primeiros passos.

Boa leitura a todos!

Mauro Oddo Nogueira

Técnico de planejamento e pesquisa, coordenador de Estudos em Cadeias Produtivas e Micro e Pequenas Empresas (Cocam) na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea e editor deste *Radar*